

AMOR, POESIA, JUVENTUDE A SALA DE AULA: UMA ANÁLISE ENTRE A TEORIA PRÁTICA SOBRE O LETRAMENTO POÉTICO

Élida Alves Ferreira¹

RESUMO

Uma das funções da poesia é mostrar a perene novidade do mundo e da vida, para José Paulo Paes. Diante disso, vemos sua importância para o desenvolvimento humano, o que torna indispensável trabalhar-la em sala de aula, tanto para deleite quanto para humanizar o indivíduo, conforme postula Antonio Candido, através da reflexão e, portanto, do estímulo à criticidade. A partir destas considerações, este artigo faz uma análise-comparativa entre as postulações teóricas de Sorrenti (2009), Silva (2009) e Pinheiro (2018) sobre o trabalho da poesia em sala de aula e dois livros didáticos, um do 9º ano do ensino fundamental, e outro do 1º ano do Ensino médio. O currículo dos ensinos fundamental e médio, além dos Parâmetros curriculares de língua portuguesa, todos do estado de Pernambuco, foram, para o mesmo fim, analisados. Utilizamos, também, o que Paz (2012) reflete sobre a poesia e o que Eliot (1991) discorre acerca da função deste gênero literário. Feitas as análises, percebemos que, apesar dos parâmetros estarem em consonância com as teorias, o currículo destoa um pouco, colocando sempre as mesmas expectativas em séries e bimestres diferentes, além de que o do ensino médio foca apenas em historiografia literária. Quanto aos livros didáticos, apenas o do 9º ano se propõe a fazer um trabalho produtivo com o texto poético, enquanto o outro se prende a análises superficiais.

Palavras-Chave: Poesia, Amor, Jovens, Leitor Literário, Aula de Língua portuguesa de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. (PAZ, 2012, p, 11)

Partindo das declarações de Octavio Paz (2012) sobre o que a poesia pode nos proporcionar como humanos e indivíduos socialmente localizados, podemos concluir que ela, assim como toda e qualquer literatura, é de fundamental importância para a nossa formação cidadã e é um direito incontestável a todos, como afirma Antonio Candido. E a sala de aula, como espaço de interação e parte da escola - uma das instituições sociais presentes na construção da personalidade, da cidadania e da Cultura -, deve ser o lugar onde a criança e o

¹Mestranda em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da *Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, PE, Brasil; e-mail: ealvesferreira8@gmail.com

adolescente devem ter contato com a poesia e a literatura, sendo dever do professor de língua portuguesa levá-las aos seus discentes, não apenas para o deleite, mas para uma conscientização humana e individual que essa leitura pode provocar através da experiencição, que extrapola a vivência e comove pela forma como é construída. Afinal, “a poesia é um discurso que mostra o trabalho da linguagem sobre si mesma” (SORRENTI, 2009, p. 21).

Posto isso, essa pesquisa tem em vista o pressuposto de que a poesia e os demais textos literários não têm a devida atenção na aula de português e, quando têm, são objetos para análise linguística ou não se desvinculam da sua caracterização em determinados momentos literários - não menosprezando a importância da historiografia literária, mas entendendo-a como umas das questões e não a única a ser tratada à respeito da literatura no ensino básico. É objetivo desse artigo, portanto, fazer uma análise-comparativa entre as sugestões das teorias sobre o trabalho da poesia na escola, como o currículo de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco trata o assunto e, por fim, como um livro didático do nono ano do ensino fundamental e um do primeiro ano do ensino médio abordam a poesia. A finalidade da análise é pontuar as intersecções e as disparidades entre a teoria e a prática do trabalho com a poesia, atentando para seu caráter de importância social e individual já discutidos. A análise do livro didático é pertinente pelo fato de este material ser o guia do professor nas aulas e é a partir dele, portanto, que surgem os trabalhos com o texto.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de livros teóricos a respeito do trabalho com a poesia em sala de aula, para esta análise foram selecionados três textos que já foram discutidos anteriormente: *A poesia vai à escola*, de Neusa Sorrenti; *Poesia em sala de aula*, de Hélder Pinheiro e a tese *Poesia para adolescentes: estudo crítico de obras e vivência em sala de aula*, de Vaneide Silva. Além destes, foram utilizados textos acerca da função da poesia e sua importância para a formação humana e leitora do indivíduo.

Em seguida, é feita uma análise dos dois livros didáticos selecionados, *Linguagem e interação*, de Faraco, Moura e Maruxo Jr (2016), do 1º ano do Ensino Médio e *Tecendo Linguagens*, de Oliveira, Silva, Silva e Araújo (2012), do 9º ano do ensino fundamental. A seleção das séries não foi arbitrária, pois, como havíamos de nos ater à temática do amor, são nesses anos que os alunos, de idade entre 13 e 15 anos, estão descobrindo o amor. Logo, é pertinente observar como funciona o trabalho com a poesia nesse contexto.

Os *Currículos de Língua Portuguesa* (tanto o do fundamental, quanto o do médio) do *Estado de Pernambuco*, de 2012 foram analisados porque trazem explicitamente a poesia

enquanto gênero a ser trabalhado, com as expectativas de aprendizagem e os conteúdos a serem abordados a partir dela.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico está dividido em três seções, na primeira há uma breve discussão sobre a função da poesia; na segunda, uma relação entre as teorias abordadas sobre o tratamento que o poema recebe na escola; e na terceira seção, foi abordado o tema do amor como prioridade temática na escolha de poesia para jovens.

A função da poesia

Quando o assunto é poesia, nos habituamos a entendê-la apenas como um artefato artístico para gozo e/ou reflexão. Neste sentido, ela é tida como o expressionismo do poeta em relação aos seus sentimentos: sobre as coisas e as pessoas ao seu redor, e sobre ele mesmo; revelando seus medos, angústias, amores, paixões e dúvidas. É a partir disso que se começa a discutir a respeito de sua função, pois ela “tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral” (ELLIOT, 1991, p. 30). A poesia, portanto, não expressa somente os sentimentos do poeta, mas também do leitor que, ao ler, se identifica e se conscientiza dos seus próprios sentimentos, pois ela é construída de modo a comover seu expectador. Atingindo, assim, o que Elliot (1991) afirma ser a principal função desta forma de arte. Ainda segundo o autor, deve-se buscar tais funções pelo que há de mais óbvio, logo, é permissível dizer que uma poesia cumpre sua função se pudermos “nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer” (p. 26).

A poesia vai à escola

A literatura sofre o processo de escolarização para estar na sala de aula, entretanto, para Silva (2009), o trabalho com a poesia tem se precarizado para se submeter e contribuir com esse processo. Destina-se à escola a função de criar no aluno o gosto pela poesia, entretanto, a instituição pode ser, muitas vezes, “responsável pelo *desgosto*² pela poesia” (Sorrenti, 2009. p. 17). Esse detrato está relacionado à “inutilidade” não só da literatura e da poesia, como de qualquer forma de arte, pois não são lucrativas e se inserem nas atividades lúdicas e prazerosas. Essa atitude da escola, reflexo da postura de uma sociedade que busca primordialmente a

² Grifo da autora

lucratividade, segundo Sorrenti (2009), sufoca a *imaginação criadora* dos alunos, desprezando o estado de poesia em que está a criança ao colocá-la frente à sistematização da linguagem.

Entretanto, quando esse gênero chega à sala de aula, são escolhidos por temática, e quanto mais próxima ao universo juvenil, mais pertinente para o trabalho em sala de aula. Muitos dos livros de poemas escritos para adolescentes têm discutidos tais questões superficialmente, sem descer às profundidades dos conteúdos. O olhar dos autores desses livros explicita que se entende a adolescência como um fenômeno universal, ou seja, acontece da mesma forma com todas as pessoas, Porém, lembra a autora que “a adolescência pode assumir formas variadas e não se caracterizar apenas como uma fase *rica em percepções*”³ (SORRENTI, 2009, p. 62). Esses poemas se preocupam apenas com o *como dizer*, embelezando os temas excessivamente recorrentes para atrair o leitor adolescente, a ênfase é dada somente a mensagem do texto, “de maneira que o assunto não é discutido a partir da transfiguração da realidade: a linguagem não é utilizada de maneira a desafiar o leitor” (IBIDEM, p. 74). A falácia dessa tentativa é: um adulto cria um ambiente adolescente para o público juvenil, evidenciado o tom “moralizador” da voz dos adultos por traz desses textos.

Pinheiro (2018), reforçando as concepções de Silva (2009), afirma que não há poesia propriamente para jovens como há para crianças, e os livros que se propõem a sê-lo acabam por não se sustentar num ponto de vista estético, pois “tendem ao lugar-comum, à facilitação de linguagem e sobretudo, à padronização de certos modelos e atitudes disseminados como típicos do jovem” (SILVA, 2009, p. 117).

Da escolha temática: O amor

Quando o assunto é poesia para jovens, muito se pensa sobre a escolha temática que se deve fazer, sendo privilegiados temas relacionados à descoberta do amor, a paixão e o desejo. A primazia destes temas em relação a outros de cunho social, por exemplo, é criticado tanto por Silva (2009) quanto por Pinheiro (2018), visto que a adolescência não é apenas um momento no qual o amor aflora, mas também de reconhecimento de si próprio, do outro, e do “eu” como parte de uma sociedade. Em defesa, Sorrenti (2009) declara que “a flama da paixão é vista como algo supérfluo. Mas é necessário entender que é a paixão que impulsiona para a ação, move o progresso e combate a incultura e o alheamento. Trocando em miúdos: cabe ao professor mostrar isso para o adolescente” (p. 30). Entretanto, podemos perceber, conforme Silva (2009)

³ Grifo da autora

que muitos desses poemas são produzidos pensando a realidade juvenil, o que acaba por condicioná-los a uma finalidade estética reprovada pelos teóricos, por não abordarem profundamente o conteúdo e se aterem a descobertas de sensações e desejos comuns à adolescência. Esses poemas, na maioria das vezes, trazem uma visão exageradamente idealizada de amor, o que acaba por banaliza-lo ou o compreende com fluidez, isso acontece porque “as imagens atribuídas a este sentimento, talvez pelo modo pueril com que é definido, não têm a força necessária para representá-lo como uma experiência humana” (SILVA, 2009, p. 80). Esses poemas superficiais, por assim dizer, em relação ao amor são muito recorrentes em materiais voltados ao público adolescente, porém “o amor, esse tema tão festejado, parece ocupar o primeiro lugar na preferências do leitor de poesia.” (SILVA, 2009, p. 32), o que não só reforça sua relevância na abordagem da poesia em sala de aula, quando elucida a necessidade de se fazer um trabalho adequado à sua profundidade como tema universal e humano que é o amor.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Este tópico, subdivido em três, expõe análise das teorias, com as sugestões trazidas nos textos; análise dos currículos, mostrando as propostas para abordagem da poesia no ensino básico e, por fim, análises dos livros didáticos, para avaliar a relevância do que acontece na prática. Além disso, há uma breve discussão relacionando as análises realizadas, evidenciando as disparidades e encontros entre prática e teoria.

Análise das teorias

Para Silva (2009), antes de fazer qualquer escolha, o professor de português deve ser leitor de poesia, pois muitos deles, ao alegar não gostar do gênero, acabam se negando a experiência e descartando de seus alunos a possibilidade de alargar suas experiências através do prazer estético proporcionado pela leitura da poesia. Essa falha agrava quando o livro didático não faz um trabalho proveitoso com os textos poéticos:

O livro didático, e, por extensão, o professor, falha muitas vezes por não conseguir fazer um aproveitamento adequado do caráter lúdico da poesia, esquecendo-se de que o ensino de literatura, sobretudo nos níveis iniciais, deve possibilitar o prazer estético. Para isso, consideramos indispensável o aproveitamento de questões que valorizem os aspectos inerentes ao texto poético, os quais devem ser explorados de modo a levar o aluno a perceber a beleza e, conseqüentemente, descobrir o prazer de ler poesia. (SILVA, 2009, p 55)

Além de conhecer aspectos inerentes ao texto que possam enriquecer o trabalho com a poesia, a autora afirma que o professor deve ter a compreensão de que seus alunos são sujeitos inseridos no mundo, “por isso a necessidade de conhecer os diferentes aspectos da condição juvenil, afinal, não devemos esquecer de que os adolescentes são jovens vivenciando um momento importante da vida: o da construção de sua identidade.” (SILVA, 2009, p. 63). A autora pontua, ainda, alguns critérios a serem considerados na seleção de poemas para os adolescentes:

- O caráter textual; a ludicidade do poema; a opacidade do poema, isto é, ele deve possibilitar um encontro íntimo com a poesia;
- o poema deve dizer algo de novo, para ampliar a experiência do leitor adolescente;
- a poesia deve abordar um tema que toca o ser humano de modo profundo e que coloque seus leitores diante de uma linguagem desafiadora;
- “os textos devem expressar as preocupações percepções do universo juvenil, além de colaborar para o seu amadurecimento pessoal, intelectual e cultural” (p. 108)
- e, por fim, não “esquecer do papel político que a literatura pode desempenhar ao contribuir para a formação do pensamento crítico, servindo de forte instrumento de reflexão” (p. 108)

Já Pinheiro (2018), vai abordar questões mais prática, dando sugestões para pontos a serem abordados no trabalho com a poesia:

- Privilegiar o debate;
- Realizar leitura oral, com entonação própria para o poema;
- Fazer perguntas, oralmente, sobre as imagens construídas no poema, a fim de aguçar a percepção e a compreensão dos alunos ao que não está explícito no texto;
- Estimular a criatividade, unindo a poesia às outras artes - a exemplo do jogo dramático;
- Trabalhar a estrutura formal da poesia (versos, ritmos, rimas etc), mas as “informações sobre teoria do verso, sonoridade, imagens devem ser mostradas em ação, isto é, deve-se chamar a atenção para o efeito estético que este ou aquele recurso têm no poema que se está estudando” (p. 122).

Sorrenti (2009), traz também algumas sugestões, ampliando as contribuições de Pinheiro (2018), são elas:

- Percepção da plurissignificação presente nas construções de imagens dentro dos poemas;
- Discutir sobre neologismos, quando aparecerem, levando em conta sua importância na significação do poema e sua riqueza para o texto;
- Observar as figuras de linguagens presentes e sua importância no poema lido;
- Atentar para a disposição gráfica dos poemas, principalmente, se forem poemas concretistas;
- Pedir que os alunos façam comentários comparando um texto em prosa e um texto em verso, ambos sobre a mesma temática ou não, atentando para as semelhanças e diferenças entre eles.

Apesar de concordarem com o exposto, os Parâmetros, porém no eixo de Leitura, no qual são discutidos os tipos e formas de leituras que devem ser vivenciadas na escola e na aula de língua portuguesa, mais especificamente, há uma tabela com expectativas de aprendizagem através da leitura do discurso poético:

LEITURA – DISCURSO POÉTICO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EA28- Identificar elementos que caracterizam o discurso poético quanto à forma e ao conteúdo (versos, estrofes, rimas, ritmo, aliterações, assonâncias, figuras de linguagem etc.).												
EA29- Reconhecer e fazer a distinção entre eu lírico e poeta em textos poéticos.												
EA30- Reconhecer as possíveis intenções do eu lírico subjacentes ao texto poético.												
EA31- Identificar/analisar imagens poéticas que contribuem para a construção de sentidos no texto.												
EA32- Perceber a sonoridade de rimas, aliterações e outros recursos gráficos linguísticos/estilísticos utilizados em poemas.												
EA33- Reconhecer os efeitos de sentido de recursos de significação da linguagem figurada: metáfora, metonímia, personificação, hipérbole etc.												
EA34- Reconhecer recursos sonoros no texto poético: rima, ritmo, métrica, assonâncias, aliterações, repetições, pausas etc.												
EA35- Reconhecer diferentes formas de organização discursiva do texto poético: poema narrativo, argumentativo e descritivo.												
EA36- Reconhecer a função poética da linguagem em textos escritos em prosa.												

Imagem 1 - Quadro de expectativas de aprendizagem com o texto poético no eixo Leitura

Essas expectativas são de suma importância para a abordagem do gênero trabalhado, uma vez que deve ser bem estruturada e pensada, com critérios para seleção de textos, passo a passo, pontos a serem discutidos e, por fim, objetivos. É válido salientar que tais sugestões não devem ser vistas como regras e tampouco são definitivas para o trabalho com a poesia, mas têm sua importância para que essa abordagem seja proveitosa e some na construção leitora dos alunos.

A respeito da escolha temática sobre o amor, os autores propõem autores tais como Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Elias José, Mário Quintana, Adélia Prado, Manuel Bandeira e Camões. Essas análises não devem sempre se restringir ao texto poético, mas devem ser acompanhada de alguma outra arte, tanto Silva (2009) quanto Pinheiro (2018), indicam a música *Faltando um pedaço* de Djavan para aprofundar as discussões sobre o tema.

A princípio a canção fala o que é o amor, depois o que ele é capaz de fazer, sendo coisas boas ou não, e, por fim, como ficamos se não temos amor. Ao tocar num tema humano de uma forma tão individual, Djavan consegue alcançar o universal, pois, nas construções de imagens, tão recorrentes na música, há a necessidade de nos deslocarmos de nossa zona de conforto cognitiva para construir significações. E, são esses processos, tão importantes para nos tornarmos leitores mais exigente, que Silva (2009) e Pinheiro (2018) defendem ao criticarem as poesias feitas para os jovens e, muitas vezes, caem na facilitação da linguagem e não são profundos o suficiente para tratar de temas tão grandes, como o amor.

Análise dos currículos

O currículo do ensino fundamental propõe o trabalho diretamente com a poesia em três momentos diferentes, no 6º, 7º e 8º ano. O primeiro, privilegia o contato e a interação com a poesia, análise de elementos constituintes do gênero tais como o eu lírico e a linguagem poéticas e elementos estruturais (versos, sons, ritmos etc). Espera-se que o aluno possa recitar o poema com a emotividade necessária para o texto lido, além de que ele possa discutir sobre as imagens que são produzidas nas significações desse gênero. No ano seguinte, as expectativas de aprendizagem são menos que antes, porém acrescenta-se que o aluno consiga reconhecer elementos que caracterizam e as diferentes formas de organização discursiva do texto poético. Já no 8º ano, propõe-se que os alunos interajam com o texto poéticos, sem tantas análises estruturais, para que ele possa apreciar a sonoridades destes textos e recite poemas com entonação própria para o texto lido. O poema aparece em outros momentos do currículo do ensino fundamental, porém em segundo plano e com finalidade de análise estrutural, para diferenciá-lo de outros textos literários e pontuar as semelhanças entre a linguagem e a maneira de construção entre esses textos, além do reconhecimento de elementos que trazem essas poesias para a construção da nossa literatura.

No primeiro bimestre do primeiro ano do ensino médio, há, no eixo de Letramento Literário, uma proposta de trabalho com o poema, com o objetivo de se estudar estilística,

estrutura, característica e funções do gênero, além de características sociais e culturais. Nesse tópico, em específico, não há, diferentemente dos outros a seguir, proposta de algum trabalho do eixo de Análise Linguística, privilegia-se a experiência com o texto poético. Nos demais anos e bimestres o poema está implícito, no currículo, no trabalho da historiografia da literatura, com o objetivo de que os alunos reconheçam os elementos europeus e estrangeiros que influenciaram a formação da literatura nacional, além de características nacionais na literatura dita brasileira a partir do século XIX. Os textos usados para esse trabalho são também utilizados para análise linguística, para observação de termos da oração, pontuação e relação morfossintáticas, por exemplo. O trabalho com a poesia entra, mais especificamente, no terceiro ano do ensino médio, ao se tratar da obra poética da 2ª Fase Moderna, com Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes. Há também, no último bimestre deste mesmo ano, a discussão das particularidades dos poetas: Mario Quintana Paulo Leminski, Adélia Prado e Alberto Carrero.

Análise dos livros didáticos

O livro do 9º ano do ensino fundamen *Tecendo Linguagens*, diferentemente do currículo didático, que propõe um gênero e, a partir dele, tece atividades com outros gêneros e, principalmente, com uma temática, faz o tema uma guarda-chuva para a seleção dos gêneros a serem trabalhados. A unidade 2 do livro, tem como temática “Vida de adolescente”, porém, do universo escolhido, as questões sobre o amor são as escolhidas para serem discutidas nesse bimestre. Há, apesar da diversidade, um gênero central, o poema, sobre o qual estão as discussões mais proveitosas e extensas a respeito do amor. A unidade é dividida em dois capítulos, no primeiro há a predominância da poesia, e a primeira a ser trabalhada é *Órion* de Carlos Drummond de Andrade, após trazer o poema e pedir que os alunos realizem a leitura, o livro traz atividades a respeito da compreensão e da interpretação do texto, atentando para algumas imagens que são criadas e para recursos estilísticos que interferem na significação do de *Órion*. Em seguida, o livro traz a música *Amor Maior*, de Jota Quest, escolhe um trecho para ser discutido, faz algumas perguntas e pede que os alunos a relacionem com o poema de Drummond lido anteriormente, observando as linguagens, as estruturas e a relação do “eu lírico” e a poesia. Após essa atividade, o livro propõe um “momento de gozo”, no qual o professor deve ler um poema de Mário Quintana sobre primeiro amor, encontrado apenas no manual do professor. O livro do aluno não dispõe de sugestões a respeito desse momento,

apenas que o aluno aprecie-o, como não tivermos acesso ao manual do professor não há como inferir qual o poema ou as propostas para o momento de leitura do mesmo.

O texto seguinte é outro poema de Drummond, *A lira do amor romântico ou a eterna repetição*, porém não é apresentado integralmente, algumas estrofes foram retiradas, provavelmente, por causa da sua extensão. O objetivo com esse texto é que os alunos aprendam sobre figuras de linguagem, mas as atividades não se restringem a isso, pois tratam sobre interpretação de versos e sobre a compreensão do “eu lírico” a partir dos últimos versos das estrofes. Algumas questões pedem que os alunos identifiquem algumas figuras de linguagens, tais como: onomatopeia e hipérbole e, entre uma questão e outra, faz uma breve explicação, num quadro, sobre a figura de linguagem abordada na questão. Feito esse trabalho, o livro traz uma atividade de análise formal da estrutura do poema, explica sobre escanção, isto é, separação de sílabas poéticas e pede que os alunos escolham versos e façam o mesmo, prezando pela autonomia do aluno em selecionar os versos que mais lhe chamaram atenção. Há ainda um quadro contendo uma explicação da “fôrma” utilizada por Drummond na construção do poema, com exemplos de outros gêneros que também são construídos nesses moldes.

Essa que eu hei de amar, poema de Guilherme de Almeida, está na sequência de textos selecionados neste capítulo, as questões para estudo do texto pedem que o estudante analise a imagem da mulher amada criada no poema, as comparações realizadas, e retire do texto os versos em que o eu poético fala de um amor futuro. Pede-se também que o aluno identifique a repetição presente no texto e explique o efeito que ela dá ao poema, além de que identifique oposições e fazer uma breve interpretação sobre a condição do eu lírico em relação a sua mulher amada. Em seguida, explica-se brevemente o que é sonete e algumas perguntas tratam da construção formal do poema estudado: se é soneto, quantidade de sílabas do poema e se algum dos poemas trabalhados anteriormente são sonetos. O texto que se segue é *Excursão*, de Sérgio Caparelli, realizada a leitura, o livro pede que o aluno relacione-o com o poema de Guilherme de Almeida, explique um efeito sonoro que alguns recursos estilísticos, repetição de palavras, emprego de versos cursivos, alternância entre verso longo e verso curto por exemplo, provocam no texto, interprete alguns versos pré-selecionados e tente traçar o perfil do eu poético a partir das informações disponibilizadas pelo poema. Feita essas discussões, o livro traz atividades sobre a estrutura dos dois poemas, mais especificamente, sobre a presença e os tipos de rimas. Há um quadro explicativo entre as atividades sobre os tipos de rima e, ao final, há outro sobre o gênero textual e a presença desse recurso no texto poético. No capítulo seguinte da unidade não há outros poemas, e é importante ressaltar que muitos dos conteúdos são discutidos brevemente pelo livro porque se espera que o professor os aprofunde, ou que os alunos já saibam

por estarem já no último ano do ensino fundamental e muitos dos teóricos sobre poesia já foram bem discutidos nos anos anteriores.

No livro do ensino médio analisado, há ao todo 8 poemas, 4 deles são sobre a temática amorosa: *O mundo é grande*, de Carlos Drummond de Andrade; *A valsa*, de Casimiro de Abreu; *Quadrilha*, também de Drummond e *Soneto de Fidelidade*, de Vinícius de Moraes - por ordem. Este livro tem suas unidades separadas por tema e capítulos, por gêneros textuais, porém antes da unidade 1 há uma seção intitulada *Linguagens, textos e literatura* contendo 19 textos literários com proposta de iniciar as atividades letivas pensando e discutindo a respeito do texto literário. O texto número 3 é o primeiro poema de Drummond, há apenas duas questões sobre ele, mas nenhuma específica, apenas pedem que o aluno relacione o poema com os textos anteriores e sucessores. Logo após, o livro traz um texto sobre verso e prosa, diferenciando os dois e discorrendo um pouco sobre poesia e musicalidade, mais especificamente, assuntos como os tipos de rimas e escansão poética. O poema de Casimiro de Abreu está localizado no capítulo da unidade 2, sobre o gênero canção popular, não é bem discutido, pede-se que a leitura individual seja realizada e que em seguida cada aluno leia em voz alta uma estrofe do poema. Encontramos, ao final do texto, duas questões: uma sobre a estrutura formal do poema e outra a respeito da sensação que o poema nos dá a partir da situação que ele descreve. Ainda nesse capítulo, encontramos o poema *Quadrilha*, de Drummond, que está colocado apenas para comparar os usos dos substantivos nele e num poema anterior, *Cidadezinha qualquer*, também de Drummond. O último poema referente à temática não é discutido sob nenhum aspecto, após o texto há uma análise curta sobre o soneto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia sempre esteve presente na vida das pessoas, por prova temos as cantigas de rodas e as canções de ninar presentes na nossa tradição de cultura oral. Entretanto, ao ser escolarizada, por vezes, acaba perdendo sua essência para se submeter ao processo pedagógico, como pudemos perceber na análise do livro do ensino médio - no qual as poesias são mais para prazer que para ampliação das nossas experiências leitoras. O livro do 9º ano, como percebido, está mais condizente com as propostas teóricas e metodologias propostas por Silva (2009), Sorrenti (2009) e Pinheiro (2018), coerente, também, com o que se foi estabelecido nos Parâmetros Curriculares. Os currículos têm sempre as mesmas expectativas de aprendizagem e conteúdos quando o gênero a ser abordado é a poesia: no ensino fundamental, vemos a recorrência de reconhecer estilos e estruturas, enquanto que, no ensino médio, o



trabalho com o gênero parece não ir além de situá-los em determinados momentos da historiografia literária. Essas análises nos mostram a necessidade, como profissionais de Letras, atentarmos ao tratamento que a poesia e a literatura, de modo geral, recebem nas escolas. Em tempos de crise, é preciso reforçar a leitura do texto poético, visto que, como afirma Octavio Paz, ele é revolucionária por natureza. Porém, para fazer um bom trabalho com esse gênero, é preciso que o professor seja leitor e acredite no poder transformador da poesia, para que suas escolhas passam por critérios e sejam praticadas com objetivos bem estabelecidos. Diante dessas questões, um tema como o amor parece ser supérfluo e egoísta, mas, como nos lembra Sorrenti (2009), a paixão nos impulsiona para a ação, combatendo a *incultura* e o *alheamento*.

REFERÊNCIAS

ELIOT, T.S. *Da poesia e de poetas*. Trad.: I, Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira: O poema. A revelação poética. Poesia e história*. São Paulo: CosacNaify, 2012.

PERNAMBUCO/SE, Secretária de Educação de Pernambuco. *Currículo de português para o ensino fundamental*. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/curriculo_portugues_ef.pdf. Acesso em 1 dez. 2018.

PERNAMBUCO, *Currículo de português para o ensino médio*. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/curriculo_portugues_em.pdf. Acesso em 30 agos. 2018.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009

SILVA, Vaneide Lima. *Poesia para adolescentes: estudo crítico de obras e vivência em sala de aula*. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_pdf_Vaneide2.pdf. Acesso em 22 set. 2018.